

## EDUCAR O OLHAR É PRECISO

ANGELINA BATISTA\*

Quando pensamos em Educação, vêm-nos à mente algumas interrogações. Ensinar é preciso? Estudar é preciso? Aprender é preciso? O que é, de fato, ensinar? Podemos ensinar? Devemos ensinar? O que significa ensinar? A resposta a essas perguntas vai depender de um certo olhar que lançamos ao processo de ensino e aprendizagem, ao sujeito da aprendizagem (o aluno), ao conhecimento que desejamos ensinar e ao próprio professor como agente facilitador da aprendizagem e como aquele que, em tese, ensina.

A primeira consideração que podemos fazer é que aprender é algo vital para o ser humano. Nascemos inacabados. Este é o nosso grande privilégio. O inacabamento humano é fonte, é matriz, de nosso desenvolvimento, de nosso progresso, de nossa cultura. Para sermos humanos, não nos basta o cuidado com a vida biológica. Comer, beber, vestir-se, abrigar-se, reproduzir-se, são necessidades comuns que os seres humanos partilham com os demais seres vivos. Ter essas necessidades preenchidas, entretanto, diferentemente do que acontece com os outros seres, porque trazem inscritos em si aquilo que serão quando adultos, não torna um neonato humano um homem. O homem, para que seja humano, precisa de mais coisas que apenas o necessário ao desenvolvimento da vida biológica. Exemplo claro disso é o retratado no filme iraniano “A maçã”, de Samira Makhmalbaf (1998). As duas meninas que viveram até os doze anos sem contato social externo, desenvolveram muito pouco de suas habilidades humanas. Não sabem falar, não sabem brincar, não nomeiam as coisas. O filme mostra que a aprendizagem, para o indivíduo humano, é tão vital quanto o alimento e o abrigo. É na interação com os demais humanos que o homem aprende o que é ser homem na sua cultura. É pela aprendizagem que o homem supera as limitações de seu inacabamento e se insere no grupo social ao qual pertence por nascimento. Portanto, aprender não é só preciso. A aprendizagem é o caminho da hominização e da humanização.

A geração mais velha se incumbem de transmitir à geração mais nova seus conhecimentos, seus valores, seu modo de viver, enfim, sua cultura, como bem demonstrou Durkheim. Na realidade, para isso não precisamos de escola, pois temos agentes socializadores responsáveis por essa tarefa nos grupos sociais. São eles os pais, os padrinhos, os avós, os parentes, enfim, todos os adultos que cuidam e educam a criança. A escola, tal como a conhecemos hoje, é produto da sociedade moderna que vê a necessidade de que todos saibam ler e escrever e tenham acesso ao conhecimento dito científico. Parece caber à Escola

---

\* Graduada em Letras (USP) Mestre e doutora em Educação (USP). Professora Doutora da Unesp-Botucatu.

o oferecer acesso a todos ao conhecimento científico, ou seja, aquele conhecimento produzido pela ciência e comprovado racionalmente por meio da experimentação e de provas de sua validade.

Mesmo sem contestar esse papel da Escola, percebemos que ocorre numa sala de aula muito mais do que mera transmissão de conhecimento e de informação. Aliás, qualquer professor, enquanto transmissor de informação e conhecimento, perde feio para os meios modernos de comunicação e informação. Com toda a certeza, entramos na aula de aula, seja qual for o nível de ensino em que atuemos, defasados em termos de atualização de informação. A Internet, as revistas, a TV, o rádio estão muito mais bem informados que nós. Entretanto, o professor ainda não foi dispensado. O que faz, então, com que o professor continue como peça-chave no processo educacional? Com certeza não é seu notório saber. Qualquer enciclopédia sabe mais do que ele. O que torna o professor necessário, a meu ver, é sua função de educador do olhar. O professor ensina a ver. E o aluno precisa ser orientado no sentido do ver. Os estudiosos da fisiologia do globo ocular são unânimes em afirmar que o olho capta a luz e as imagens e as envia para o cérebro, sem, contudo, determinar-lhes um valor, um significado. O que nos permite saber o que vemos são as significações que atribuímos ao visto pelo olho. Portanto, o olhar não é algo proveniente apenas da função biológica do globo ocular. Um determinado olhar é sempre função de uma determinada compreensão proveniente do meio social e cultural. Neste sentido, todo educador, incluindo-se, é claro, o professor, é um educador do olhar. Ele fornece as interpretações àquilo que é visto física e fisiologicamente pelo cérebro.

Paul Ricoeur, em seu livro *Teoria da Interpretação* (1991), diz-nos que as vivências humanas, o experimentado pelo homem, não se transferem de uma consciência para outra. O que cada um vive é algo pessoal e incomunicável. Entretanto, algo se passa entre mim e o outro que torna possível a comunicação do vivido. Se a experiência vivida não pode ser comunicada, o que, então, comunicamos? O que comunicamos é a interpretação que fazemos de nossa vivência, de nossas experiências. É o significado do vivido que é comunicado. Creio não ser ousado demais dizer que também os nossos conhecimentos, enquanto experiência de conhecer, não se transferem de uma pessoa para outra. O que eu comunico ao outro é aquilo que significa para mim aquele conhecimento e o conhecer. Neste sentido, o conhecer vai além da mera informação. O conhecimento veicula, além de um conjunto de informações, uma interpretação do real, da realidade vivida num dado momento histórico e cultural. O professor é aquele profissional cuja tarefa, eu diria, missão, é ensinar a olhar. Isto significa oferecer aos

seus educandos interpretações para o conjunto de estimulações recebidas como informações vindas das mais diversas fontes.

Quando lemos textos, quaisquer que sejam os conteúdos, as temáticas abordadas, entramos em contato com diversos olhares e interpretações. Mais do que um conjunto de informações, um texto nos diz, nos apresenta, um certo olhar. Ler, portanto, é compreender a interpretação que alguém dá a um determinado assunto. O texto reveste-se, assim, de um caráter essencial de comunicação privilegiada de pontos de vista entre duas consciências que interpretam o mundo. Ensinar a ler é preciso.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.  
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.  
This page will not be added after purchasing Win2PDF.